



## Altayr Derossi é o novo coordenador de Jornalismo

*Professor acredita que a proximidade com os discentes facilita o processo de gestão*

O mês de junho iniciou com uma grande mudança para a graduação em Jornalismo. O professor Altayr Derossi, desde o dia 1º, é o novo coordenador e já está começando a planejar e organizar os próximos caminhos para o curso. Na casa há 15 anos, o primeiro passo no novo cargo é conhecer o curso por dentro. “Os planos que eu tenho pra coordenação é manter o que nós temos hoje e melhorar de forma pontual o que for indicado pelo colegiado”, afirmou.

O segundo semestre também vai trazer um grande desafio, tanto para a universidade quanto para o curso. No final do ano, será realizado o Enade, exame qualificatório de grande importância para todas as universidades do Brasil. Desde o final de abril, estão sendo oferecidas oficinas para aprofundar conhecimento e relembrar conceitos que podem ser importantes para a

prova, além de um planejamento de simulados a serem realizados pelos alunos. Altayr acredita que a pandemia teve muita importância nessa estruturação para o Enade, pois a faculdade acabou tendo mais tempo para organizar e se preparar para isso.

Além da coordenação, Derossi continuará à frente do laboratório Núcleo de Fotografia UVA (NFoto) e nas salas de aula, principalmente, nas disciplinas voltadas para o registro fotográfico.

E não deixar tarefas acumuladas é a sua meta para fazer o curso fluir e conciliar as novas responsabilidades com a vida pessoal. “Eu não deixo nada para ontem. Como eu vou conciliar? Pegando as demandas de hoje e resolvendo hoje, pegando a demanda de amanhã e resolvendo amanhã”, falou o professor, acrescentando o compromisso com o trabalho e o prazer de realizá-lo.



Foto: arquivo/AgeCom

Uma outra qualidade do coordenador é a boa relação com alunos, professores e funcionários da UVA. “Eu sou uma pessoa de fácil acesso em tudo, sempre fui e vou continuar sendo”, falou Altayr. Ele também acredita que essa proximidade irá facilitar sua gestão. “Vocês

me acham no terceiro andar do bloco B (sala da coordenação), no quinto andar do Bloco B (estúdio de fotografia), na praça de alimentação. Eu acho que todos os alunos do curso tem meu telefone e eu respondo todo mundo”, concluiu. (Mayara Tavares, 7º período)

## Conheça mais sobre a carreira do atual responsável pelo curso no campus Tijuca

Altayr Derossi é conhecido na Universidade Veiga de Almeida por sua simpatia, seu bom humor e pelo ótimo profissional que é. Ele, que não tinha como ambição sair de sua cidade natal (Miracema, interior do Rio de Janeiro), nunca pensou em fazer faculdade e muito menos ser professor, acaba de ocupar o cargo de coordenador do curso de Jornalismo da instituição. Há 15 anos no corpo docente da UVA, o jornalista e fotógrafo possui mais de 30 anos de experiência, pós-graduação em Docência do Ensino Superior e mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente.

A relação com os registros fotográficos iniciou aos 19 anos, quando recebeu um convite para trabalhar no laboratório de fotografia da Universidade Gama Filho. De lá, acabou se tornando fotógrafo e criando o sonho de ser fotojornalista em algum jornal. Foi com esse pensamento que aproveitou a bolsa de estudos para cursar Jornalismo.

Pouco tempo após a formatura, Derossi foi chamado para dar aulas em cursinho, mas a vida como professor universitário começou mesmo em 1997. “Acho que compartilhar conhecimento é a melhor coisa que um professor pode ter, então eu me sinto muito honrado em ser professor, porque é a chance que eu tenho de compartilhar tudo aquilo que aprendi um dia”, afirmou Altayr.

E o novo coordenador deixou um recado para os futuros jornalistas. “Ser jornalista é ser uma pessoa guerreira, um apaixonado, alguém que quer fazer a diferença no mundo. Não desista nunca, estude bastante, tenha fé, acredite em você, há espaço pra todo mundo. Se você trabalha, se dedica, se empenha, se faz aquilo pelo que você gosta e não pelo que os outros mandam você fazer, então você vai conseguir vencer na vida”. (Gabriele Carneiro, 7º período)

LINHA DIRETA COM  
COORDENAÇÃO



Tem dúvidas sobre o curso, estágio, projetos ou qualquer assunto relacionado a sua vida acadêmica? Você pode falar direto com a coordenação por meio de três canais:

**E-mail:** [altayr.derossi@uva.br](mailto:altayr.derossi@uva.br)

**Whatsapp:** (21) 98728-4796

**Presencialmente:** campus Tijuca, Bloco B, 3º andar, às quartas, manhã, tarde e noite

## Da sala de aula | Disciplina de Documentário ganha destaque na UVA Tijuca

### Alunos da turma da noite estão a todo vapor no desenvolvimento das produções

A prática profissional sempre foi valorizada por diversas disciplinas da grade do curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida. Além de explorar as linguagens mais tradicionais da graduação, como texto para impresso e digital, radiojornalismo e telejornalismo, os focos têm a possibilidade de experimentar um gênero audiovisual que flerta com o cinema.

A aula de Documentário Jornalístico, ministrada pelo professor Anderson Barreto na Universidade Veiga de Almeida, às quartas-feiras à noite, propõe que os estudantes desenvolvam produções durante o semestre, ampliando, não somente o conhecimento, mas também o portfólio. A disciplina é obrigatória para os alunos do curso de Jornalismo e está incluída na grade do 7º período. A maioria dos alunos da disciplina se encontra próximo do fim da graduação, o que garante ampla experiência e compreensão sobre os conteúdos.

Segundo o professor, o objetivo é passar aos alunos o olhar do jornalista para documentar fatos do cotidiano, diferenciando documentários cinematográficos de séries documentais. Anderson conta que, para trabalhar melhor os conceitos e as formas de produção, ele lança mão do que chama de “papel do questionador”. “Vou sempre perguntar: mas

é esse mesmo o caminho? Tem certeza que esse é o melhor personagem? Qual o objetivo dessa fonte no documentário? Com isso, eles estão revendo o processo e entendendo na prática a relação documentário e jornalismo”, enfatiza ele.

Para o aluno Hudson Lisboa, que cursa a disciplina, a aula de Documentário Jornalístico tem se mostrado bem satisfatória, pois são didáticas e agradáveis, fazendo com que todo conteúdo seja compreendido facilmente. Segundo ele, a disciplina, juntamente ao professor Anderson, acrescenta bons aspectos tanto na vida acadêmica, quanto na vida pessoal, deixando mais fácil a produção do trabalho de documentário.

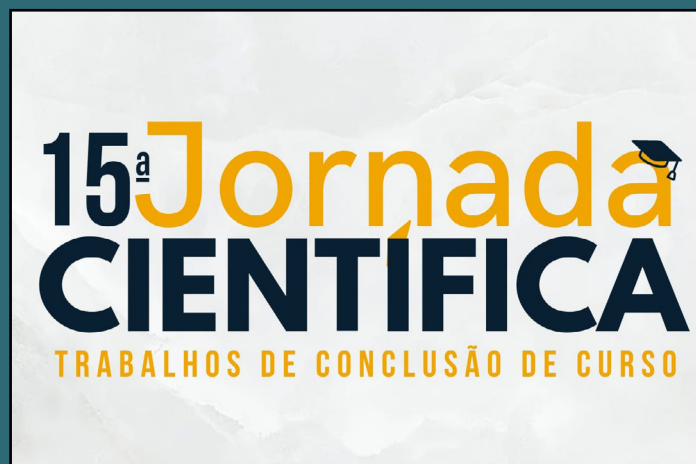
Dentre as produções que estão sendo desenvolvidas, assuntos importantes, como o assédio sofrido pelas mulheres nos transportes públicos, estão sendo abordados. O tema em questão mostra o papel do jornalismo na sociedade sendo exercitado desde a graduação dos alunos, trazendo informações e assuntos de ordem pública que precisam ser discutidos.

Os produtos ainda se encontram em fase de produção e serão apresentados pelos estudantes da disciplina ao final do semestre letivo. (Larissa Teixeira, 7º período)

## Anota aí: a 15ª Jornada Científica da Veiga de Almeida já está chegando!

Engana-se quem pensa que na Universidade Veiga de Almeida há descanso. Após o término da calorosa Semana de Comunicação (Secom), os alunos já estão se preparando para dar início à 15ª Jornada Científica, evento destinado à apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Neste semestre, o projeto ocorrerá nos dias 20, 21 e 22 de junho, virtualmente, pela plataforma Microsoft Teams.

A ansiedade está tomando conta dos alunos que seguem rumo à formatura. Giovanna Castro, que defenderá uma grande reportagem de multimídia sobre o tema “O impacto das plataformas de streaming no consumo de música e pirataria musical”, sob orientação da professora Daniela Oliveira, está com as expectativas altas. “É um ciclo que está se concluindo. O momento que a



gente mais espera durante toda a graduação”, conta.

A aluna do 8º período de Jornalismo também expôs o processo de produção do trabalho. “Eu tive que entrevistar muitas pessoas, levava caderninho, câmera na bolsa, as perguntas prévias, muita coisa prática que acabei não vivendo muito na faculdade devido a pandemia. Está sendo um processo louco, mas muito agregador pra mim”, afirma.

A professora Daniela Oliveira, que está orientando diversas apresentações da Jornada Científica, destacou dois pontos positivos nesse momento de defesa do TCC. “Gosto de falar para os meus alunos que o TCC é um encerramento de um ciclo, um rito de passagem que a gente termina a universidade e, então, é um momento de felicidade e de alívio. Além disso, também é um momento de descoberta. Às vezes

descobrimos temas interessantes, vocês descobrem mais sobre vocês e costumam colocar ali todo potencial”, declara.

Daniela contou também que o patamar dos trabalhos apresentados está bem alto. “Temos tido trabalhos excelentes, alguns são recomendados para que sejam publicados em congressos e revistas. Temos alunos que, inclusive, depois que encerram a graduação optam por seguir a carreira acadêmica. Recentemente tivemos dois que se inscreveram no mestrado e foram aprovados!”, finaliza.

A programação da Jornada Científica será divulgada no site Jota UVA e os estudantes que assistirem podem ganhar certificado de 2 horas de AC por apresentação. Acompanhe as redes sociais do Jota UVA para não perder nada sobre o evento. (João Vítor Soares, 6º período)

## VOCÊ NO MERCADO

# EGRESSO | Jornalista Fábio Baêta fala sobre a criação do Projeto “Bora Conversar” em suas redes sociais

Há pouco mais de dois anos, muitos brasileiros se viram na posição de se adaptar às condições impostas pela pandemia do coronavírus, apontadas para um novo estilo de vida. Somada às mudanças de rotina, o jornalista Fábio Baêta percebeu que a criação do projeto “Bora Conversar” ganharia maior relevância sobre temas menos abordados pelas grandes mídias. Formado pela Universidade Veiga de Almeida, Baêta afirma que o processo de aprendizagem durante os anos de graduação foi essencial para o trabalho de apresentador que desempenha hoje.



Foto: arquivo pessoal

“Foi o período mais feliz da minha vida quando eu fiz a graduação de Jornalismo na Veiga, porque foi um divisor de águas. Eu sempre fui muito questionador e nunca aceitei as informações mais objetivas, rápidas e diretas como um simples ‘sim’ ou ‘não’ como respostas.

Eu queria saber também o motivo. Durante minha fase na faculdade, eu passei por excelentes professores, muitos dos quais tive a honra e o privilégio de me tornar amigo”, afirmou.

A universidade o fez perceber como gostaria de trabalhar. Ao contrário do repórter de televisão, Fábio se via afastado das câmeras e da memorização das falas, e considerava a conversa seu estilo de fazer a diferença com aquilo que mais ama. Nesse sentido, ele contou ter criado o projeto “Bora Conversar”, através de sua própria rede social, dando uma ideia de acolhimento e reflexão aos pontos levantados durante a conversa, com a presença de convidados importantes e profissionais ilustres. O projeto lhe deu exatamente a possibilidade de fazer o que gosta.

“O melhor resultado para isso é você ter a resposta de pessoas com quem conversou e, logo após o término do bate-papo, poder ver que atingiu todas as expectativas. É ouvir delas que são assuntos os quais elas não têm o costume de falar com os outros, mas que se sentiram tão à vontade durante o bate-papo que fez da conversa mais leve e mais descontraída”, destacou o jornalista.

O jornalista apontou nunca ter pensado, de fato, em dar visibilidade ao seu trabalho, e sim, sempre levar uma mensagem importante. “Hoje, quando você faz uma *live*, a audiência no ao vivo pode, muitas das vezes, não ser grande, mas aquela mensagem ficará registrada na plataforma”. Além disso, ele acredita que o profissional deve estar em todas as plataformas sociais, na intenção de atingir cada vez mais pessoas. (Luiz Guilherme Reis, 3º período)

## ESTÁGIO COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PROFISSÃO

### Os desafios da rotina de estudante e estagiária de produção, com Ana Clara

Quase no fim do curso e construindo um currículo de peso. Estudante do 7º período de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida, do *campus* Tijuca, Ana Clara Serafim, faz parte da equipe de produção de TV, no Grupo Bandeirantes. A rotina difícil e cheia de desafios não desanima a futura jornalista; pelo contrário, ela quer investir cada vez mais na carreira.

Moradora da Baixada Fluminense, a estudante relatou que precisou se adaptar às novas funções do dia a dia. Por estagiar na Zona Sul, ela teve que diminuir a carga horária na universidade neste semestre, mas revelou que faltam

apenas as matérias de TCC para a tão sonhada formatura.

Ana Clara tem prazer e amor pela área que atua e o sonho em continuar trabalhando na área, pois acredita que a produção possui um campo de amplo conhecimento. “Eu amei produzir, sinto que é um local em que conseguimos explorar de tudo um pouco. Da noção de imagens para cobertura de TV a explorar também nosso texto diariamente. Tenho muita vontade de, no futuro, ter a experiência de fazer produção externa, mas de redação também consegue ser incrível”.

A estagiária relevou que foi a primeira da família a ingressar em uma universidade e, apesar de to-

dos os desafios, cansaço e correria do dia a dia, sabe que esse é o primeiro passo para mais realizações.

“Eu sou da escrita, do planejamento prévio, gosto de falar com as pessoas e conhecer as histórias sem, necessariamente, ter que me colocar no vídeo. Não sei se algum dia terei essa vontade de ser repórter, mas produção parece uma união perfeita de tudo que eu gosto e me sinto feliz fazendo aqui”.

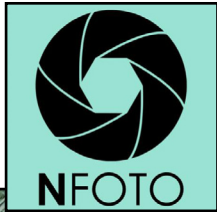
Fora dessa jornada dupla como estudante-estagiária, Ana Clara tem



Foto: arquivo pessoal

como *hobbies* a leitura e ouvir *podcasts* sobre assuntos diversos, desde jornalísticos a entretenimento – atividades frequentes dentro dos transportes, durante seus trajetos. (Hellen Caroline, 4º período)





**ESPAÇO NFOTO: DESTAQUE DO MÊS |**

**Arielle Barbosa Leite Garcia**

Às vezes, vivemos tão acelerados que não damos valor a pequenos momentos da vida. É importante tirarmos um tempo para apenas olhar e aproveitar.



**COM A PALAVRA**

**Altayr Derossi**

Coordenador do curso de Jornalismo da Tijuca

“Ser jornalista é ser uma pessoa guerreira, um apaixonado, alguém que quer fazer a diferença no mundo, que sabe que pode contribuir para melhorar uma sociedade”

2 de maio de 2022, durante entrevista à estudante de Jornalismo, Gabriele Carneiro, para matéria do Jota Uva News de junho

**ANOTE NA AGENDA**

**16/6** *Feriado de Corpus Christi*  
17 de junho: aula normal

**20  
21/6  
22** *15ª Jornada Científica*  
Apresentações de TCC dos formados

**13/7** *Término do período letivo*  
O início do segundo semestre está previsto para 1/8

**INDICA**

**Associação Atlética de Comunicação e Artes da UVA Tijuca (AACAUT) volta à ativa**

Entrar na Universidade, se deparar com um mundo de possibilidades e ainda fazer novos amigos faz parte da vida de qualquer calouro. As chamadas Atléticas criam a ponte entre os ingressantes e os veteranos, promovendo a integração entre os cursos.

Os estudantes de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual podem participar da Associação Atlética de Comunicação e

Artes UVA Tijuca (AACAUT), integrando os times de vôlei, futsal, handebol, basquete e *cheerleading*, os líderes de torcida. Além dos treinos e jogos, a Atlética ainda tem a equipe de marketing, que cuida da divulgação e organização de eventos, doações e da lojinha da atlética. A página do Instagram é [@uvaloprados](#) e os interessados podem entrar em contato por lá, eles respondem rapidinho. (Malu Danezi, 3º período)